

O Mercado Central, ponto nodal da Feira, foi a edificação responsável por reunir os comerciantes que ocupavam as ruas e calçadas no centro comercial de Campina Grande, na década de 40. Tal feito caracterizou o início da aglomeração de feiras nesta área, a tornando uma famosa poligonal de vendas, principalmente no ramo alimentício. Com a expansão do comércio no entorno da poligonal, houve muitos espaços subutilizados no interior do Mercado, justamente pelo seu adensamento contínuo, onde a circulação, antes existente, foi tomada por outras unidades de venda, sobrecarregando a infraestrutura inicial e, atualmente, encontra-se em condições deterioradas.

A intenção de projeto é tornar o espaço totalmente acessível, fornecendo uma infraestrutura contemporânea e funcional, mas condizente com a originalidade do mercado e preservando a história do local. A proposta busca trazer leveza à arquitetura da edificação, com uma cobertura suspensa aos boxes, de 30% de inclinação nas águas feitas com telha sanduíche na cor branca, permitindo a entrada e saída de ventilação. A edificação apresenta-se como ponto central da feira e, pensando na conectividade entre os projetos de intervenção, os fluxos foram desenhados para acompanhar os caminhos criados desde o Largo, até os armazéns e o antigo Cassino.

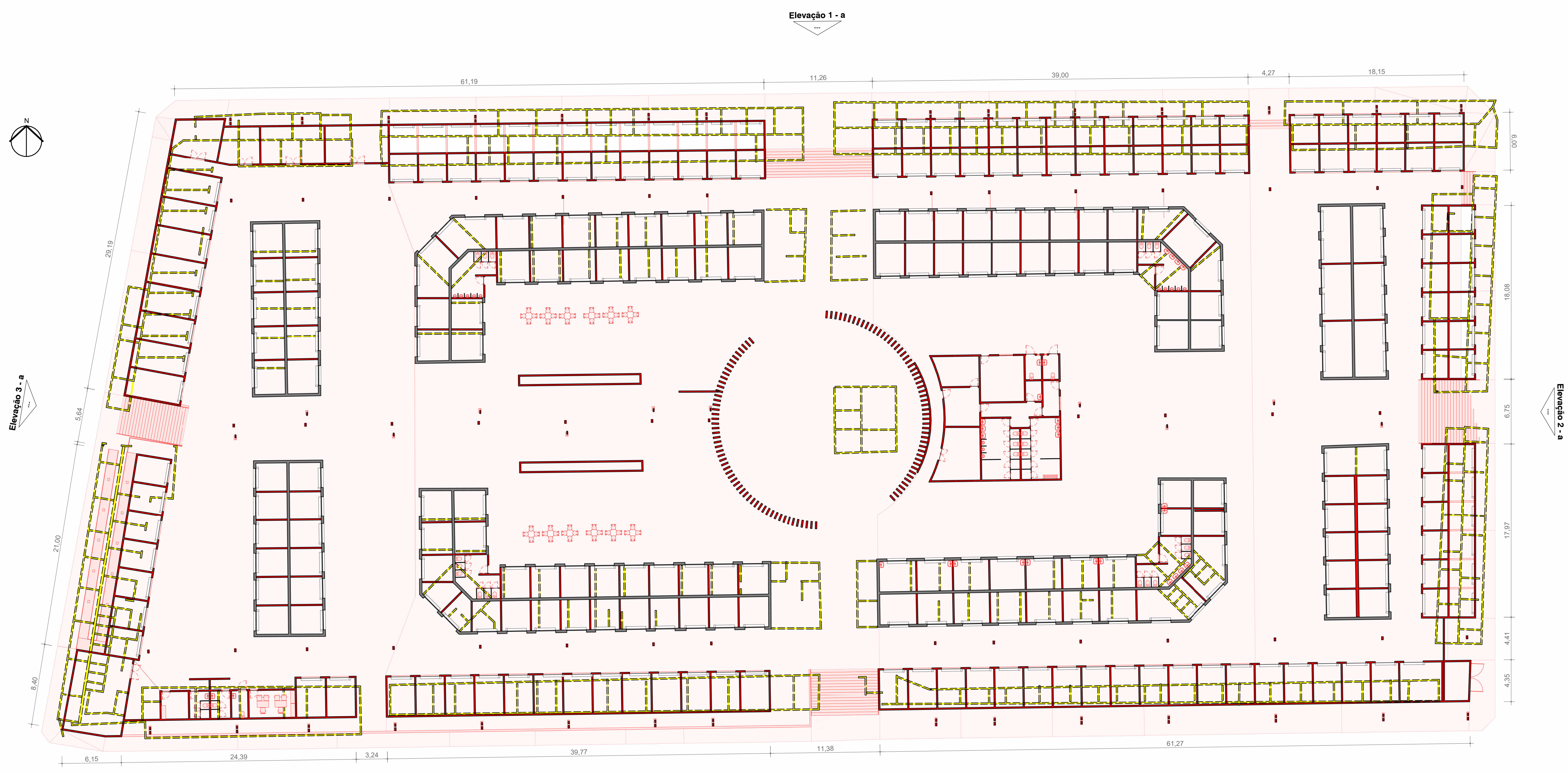
O complexo adota uma nova organização de boxes, setorizados e dimensionados conforme solicitado no programa de necessidades, ao assumir o conceito de permeabilidade de fluxos e o aproveitamento de espaços, com grandes aberturas de entrada e saída pelos quatro lados. A identidade dos blocos originais foi mantida, como as mãos francesas, e também optando pelo design retilíneo, com telhado de duas águas, enquanto os edifícios históricos permanecem, mas reconfigurando as dimensões das

unidades de venda. Novos blocos de boxes também foram alocados ao redor dos blocos existentes para comportar todos os feirantes que já ocupavam o local e, neles, seguindo o mesmo estilo dos outros blocos, foram projetados módulos retilíneos, mas com platibandas ao invés das telhas, com teto-verde e vegetação pendente, compondo as fachadas do mercado.

Pensando a melhor configuração para aproveitamento da área disponível, foi criado um espaço cultural o centro do mercado, destinado para exposições, apresentações e outros eventos culturais.

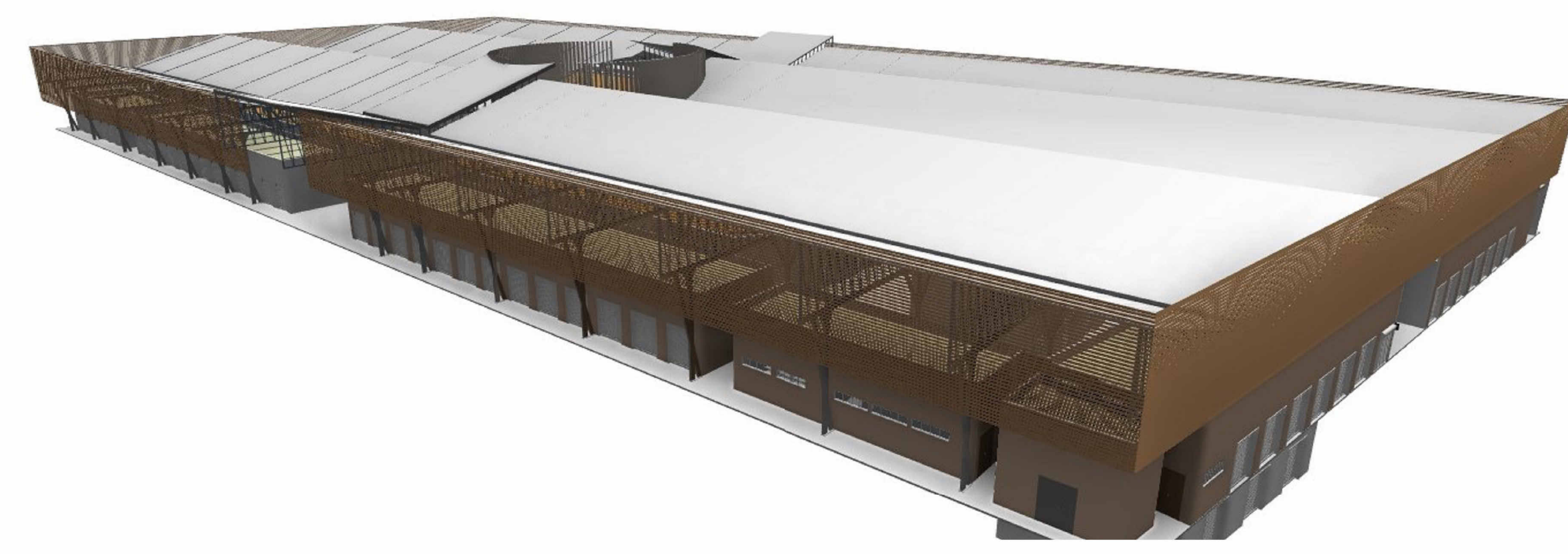
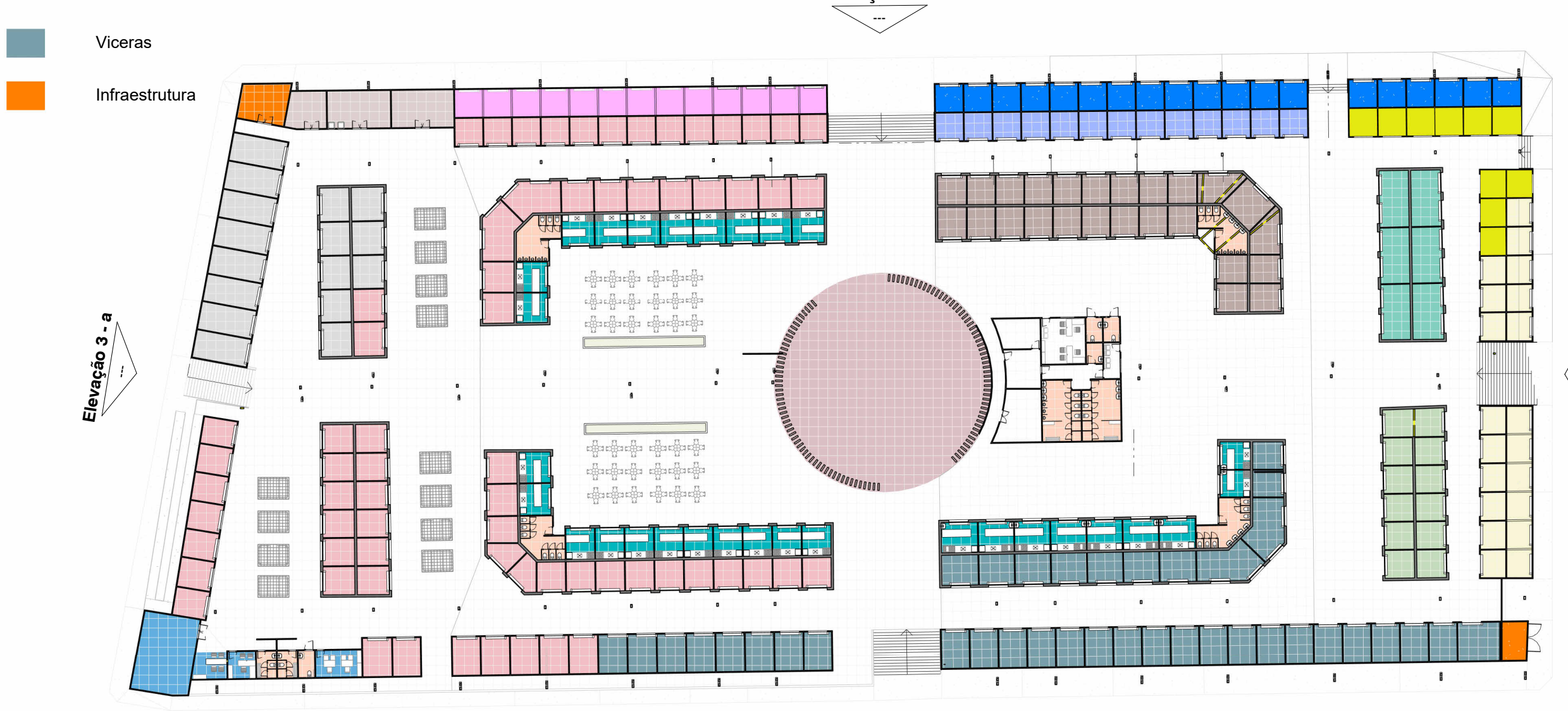
Este espaço será destacado da feira por elementos ripados vazados que se estendem até a cobertura, que terá seu material translúcido nesta parte, para trabalhar a entrada de luz natural.

Além disso, todos os espaços solicitados pelo programa para apoio dos feirantes foram posicionados conforme seus setores para melhor logística de organização, circulação e higiene, além da praça de alimentação estar concentrada perto do espaço cultural, na porção central do complexo. As instalações sanitárias foram distribuídas pelos caminhos internos, juntamente aos banheiros acessíveis.



1 PLANTA BAIXA | TÉRREO
ESCALA 1:250

- Sanitários
- Alimentação
- Câmara Fria
- Carne
- Confecção
- Ervas e Raízes
- Espaço Cultural
- Estivas e Cereais
- Farinha
- Hortifrutti
- Outros
- Queijo
- Peixes



Apoio:

2 PLANTA BAIXA | TÉRREO
ESCALA 1:500

Organização: INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

Realização: CAMPINA GRANDE CIDADE QUE TRANSFORMA

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

MINISTÉRIO DA CULTURA

IPHAN

CAU/BR Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil

CAU/PB Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Paraíba

